



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de apresentação dos
vencedores do XXXV Torneio Internacional de
Formação Profissional – CNI/Senai*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Senhores Ministros de Estado; Doutor Fernando Bezerra, aqui presente; Doutor Carlos Eduardo Moreira Ferreira, que é o Presidente da nossa Confederação Nacional da Indústria; numerosíssimos Presidentes das Federações de Indústria; Doutor Antônio Ermírio de Moraes, e, principalmente, os Senhores que foram os premiados no XXXV Torneio Internacional de Formação Profissional; Amigas e Amigos,

Quero dizer que devemos este encontro de hoje a um artigo do Doutor Antônio Ermírio de Moraes que li e que me chamou muito a atenção. Chamou muito a atenção até pelo contraste. Pensei: não é possível que o Brasil, através de seus representantes, em um torneio internacional, se classifica dessa maneira imponente e não vejo notícia a respeito do assunto, quando estou cansado de ver notícias de muito menor importância, sobretudo se forem troços.

Achei que era meu dever, como Presidente da República, me juntar à voz do Doutor Antônio Ermírio e agradecer a vocês, de público, perante o país, o feito que realizaram.

Quero dizer que o Doutor Carlos Eduardo já mostrou os mecanismos pelos quais é possível se chegar a esse nível de desempenho excepcional, que foi com o que muitos de vocês chegaram e muitos outros chegarão.

Conheço o Senai há muitos anos. O primeiro trabalho que fiz na minha vida como pesquisador – há 50 anos, em 1949 – foi sobre o Senai. Foi sobre o Senai na Mooca. Era com um sociólogo chamado Guerreiro Ramos, que tinha feito, a pedido da direção do Senai, um levantamento sobre a evasão escolar, sobre a situação do ensino no Senai. Eu era estudante, estava no meio do curso e fui recrutado para fazer a parte de São Paulo. Embrenhei-me lá, no então bairro industrial da Mooca–Belenzinho, que, hoje, são bairros cênicos. Ruas de lama. Fui à casa de muitos dos estudantes do Senai para analisar a situação. Não me lembro do que escrevi. Certamente, nada importante. Mas, seguramente, aprendi, porque vi o trabalho que se fazia e como era possível alcançar a população brasileira e dotá-la de condições de trabalho mais eficientes.

Portanto, não é para mim novidade. Mas acho que a novidade é ver que, hoje, temos uma enorme quantidade de pessoas treinadas e capacitadas. Não há outro caminho para o Brasil.

Aqui está presente o Doutor José Pastore, que ainda por coincidência hoje lança, no restaurante Carpe Diem, um livro sobre mobilidade social. Não sei o nome que você deu ao livro – *Mobilidade social no Brasil* –, mas é um dos melhores, senão o melhor conhecedor dessa matéria. Foi com grande alegria que li os relatórios do Professor José Pastore, que mostram com clareza que a mobilidade social no Brasil continua sendo elevada. Isso é matéria em que nós, há tantas décadas, também estamos trabalhando. Conheço os trabalhos feitos – alguns por ele próprio, outros, por outros pesquisadores – sobre a mobilidade social no Brasil, e o temor que sempre temos é o de que houve um momento em que houve mobilidade; agora, não.

Pois bem, o livro do Doutor Pastore demonstra cabalmente que continuamos a ser uma sociedade com grande mobilidade social, e mostra, por consequência, que o instrumento também fundamental

para que essa mobilidade se mantenha ativa é exatamente o processo educativo.

Vocês são fruto disso. Eu vi, através do Dr. Pastore, as profissões dos pais e dos avós de vocês, de cada um de vocês. Não vou citá-las, mas eu conheço. E vê-se, por ali, exatamente o que o Dr. Pastore descreve, como está havendo uma ascensão na sociedade através do esforço e das gerações. É claro que nos processos de mobilidade sempre há a corrente ascendente e a descendente. Mas, na verdade, continua havendo um saldo muito positivo de mobilidade social no Brasil.

Se temos uma tarefa importante no nosso país, não é mais a de estabilizar a economia apenas. Vamos continuar com ela. Mas é muito mais do que isso: é de estabilizar a sociedade. Estabilizar não nos parâmetros em que ela está hoje, mas quando ela atingir o nível de excelência que vocês já atingiram. Isso só se faz através da educação.

Hoje, em uma outra solenidade, o Ministro Paulo Renato estará apresentando os resultados do “Provão”, como se chama hoje – o Exame Nacional de Cursos. Somos todos testemunhas da reação que o “Provão” despertou nos círculos mais atrasados do Brasil, que, por infeliz coincidência, são alguns grêmios estudantis, que lutaram contra o “Provão”, sempre com eco em algum setor atrasado da política também. Hoje, o “Provão” é requerido pelos próprios estudantes, porque eles percebem que essa emulação é positiva e que a avaliação das escolas, que é o que se faz, é necessária para que elas melhorem o seu padrão.

Se há alguma coisa que nós precisamos continuar fazendo com afinco no Brasil, é precisamente isso. É dar maior importância aos processos educativos. Estamos conseguindo chegar a 97% das crianças em idade escolar nas escolas, no ensino primário. Não creio que jamais algum governo tenha dado tanta atenção ao ensino básico quanto o meu governo. Sei que sofri muitas críticas dos meus colegas de universidade. Fui professor na universidade a vida inteira, como toda gente sabe, no Brasil e fora do Brasil, e não tive a possibilidade de ser professor noutros níveis de ensino. Mas o fundamental, para o Brasil, é o ensino básico, porque é através dele que se dá acesso efetivo à cidadania, é que se democratiza a sociedade e que se abrem as chances de mobilidade social.

Isso não quer dizer que não tenhamos de prestar atenção às escolas de excelência, às universidades; pelo contrário. Mas quer dizer que a ênfase, num primeiro momento, tinha que ser dada, como foi feito, ao ensino básico. Tinha que ser o ensino básico, e foi o que eu fiz. Demos toda a ênfase ao ensino básico e, no ensino básico, às regiões mais atrasadas. Modificamos a distribuição de recursos, através do Fundef-Fundo de Desenvolvimento do Ensino e Valorização do Magistério, para alcançar as regiões mais pobres do Nordeste, do Norte (basicamente), e aí aumentamos o salário dos professores de escolas primárias.

Fizemos um esforço grande de televisão educativa, que está funcionando, para treinar mais os professores do que os alunos em todo o Brasil. O Senai já é uma escola de excelência. Vocês já são o resultado de um processo educativo de nível muito mais alto, muito mais complexo. Mas, enquanto não tivermos a capacidade de fazer isso de forma mais generalizada ainda, não teremos alcançado aqueles parâmetros de igualdade social que precisamos ter, que é estabilidade na sociedade, é a igualdade, mas é a igualdade do nível alto, porque a igualdade lá embaixo não adianta muito. E isso só se faz com trabalho e com educação.

O exemplo que vocês estão dando, aqui, ao Brasil, é um exemplo que precisa ser reproduzido, precisa ser, realmente, incentivado.

Não queria cansá-los com palavras. As minhas são poucas para o esforço que vocês têm feito, pelo êxito que têm conseguido. Mas era a nossa obrigação, o nosso dever agradecer ao Senai, às instituições que o mantêm, mas, sobretudo, a vocês, porque em matéria de excelência depende do esforço de cada um. Há certas coisas que, por mais que a oportunidades sejam iguais, se a pessoa não toma a si como um desafio adicional, um trabalho intensivo, e superar as condições existentes para avançar mais, não se consegue. Há uma pitada na sociedade que não depende das condições gerais, depende de cada um. E cada um de vocês é uma demonstração viva de que, quando se tem a decisão de avançar, se avança.

Isso é que dá alento a nós que governamos, apesar das dificuldades que temos que enfrentar, muitas vezes até dos dissabores e às vezes, eventualmente, até de injustiças. Continuamos com muita crença. Te-

nho muita crença. Tenho muita crença neste país, porque estou vendo, vivamente, essas transformações.

Quero apertar a mão de cada um de vocês para reafirmar em mim essa crença. Não é apenas para cumprimentá-los, mas é para sentir, também, a energia de um grande povo, que é o povo brasileiro.

Muito obrigado.